

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE: UM PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O DESCARTE DE MEDICAMENTOS

Gercivania Gomes da Silva¹
Damares Gomes de Farias²
Eliane da Silva Ferreira³
Carlos Wendel Gomes da Silva⁴

Resumo

Este trabalho relata a experiência de ações de conscientização sobre o descarte adequado de medicamentos, realizado com turmas do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Salgueiro, no Sertão Pernambucano. A justificativa para o projeto baseia-se nos riscos ambientais e à saúde pública causados pelo descarte inadequado de medicamentos, que pode contaminar solos e corpos d'água, além de contribuir para intoxicações e resistência medicamentosa. O projeto foi idealizado a partir de estudos sobre o impacto do descarte inadequado de medicamentos, como o trabalho de Faiolla et al. (2019) sobre atividades educativas acerca do tema; a investigação de Vaz, Freitas e Cirqueira (2011) sobre o descarte de medicamentos vencidos; e os estudos de Hoppe (2011) sobre contaminação ambiental e de Gonçalves et al. (2017) sobre intoxicação medicamentosa. O objetivo principal foi sensibilizar a comunidade escolar sobre práticas sustentáveis e seguras para o descarte de medicamentos e alertar sobre os riscos à saúde do uso inadequado dessas substâncias. A metodologia incluiu análise de textos, exibição de documentários e discussões sobre políticas públicas municipais. Os alunos realizaram levantamento dos pontos de coleta de medicamentos vencidos, participaram de campanhas de conscientização, visitaram residências para distribuir folders informativos e realizar a coleta de medicamentos fora do prazo de validade, além de promoverem palestras e apresentações culturais. A avaliação foi feita por meio da observação das atividades práticas, participação nas discussões e reflexão escrita sobre o impacto do projeto. Ao final, constatou-se que os alunos demonstraram maior engajamento nas aulas, propuseram soluções inovadoras e ampliaram a conscientização sobre o tema. O projeto evidenciou a importância da educação ambiental e de saúde na formação de cidadãos mais conscientes, com impacto positivo tanto na escola quanto na comunidade local.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos, Educação ambiental, Intoxicação medicamentosa.

Introdução

O mau uso de medicamentos, o seu descarte e de suas embalagens no lixo ou no vaso sanitário é uma prática comum em nosso país, mas que aumenta o risco de danos ao meio ambiente e à saúde pública. Essa realidade preocupante motivou a criação de um

¹ Doutoranda do Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Paraná- UFPR, gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br;

² Estudante do curso Técnico em Informática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, damaresgomes2010@outlook.pt;

³ Pós-graduanda do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE, lannaferreir@yahoo.com.br;

⁴ Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte - FMJ, cwendel1@hotmail.com.



projeto a ser trabalhado nos nonos anos da Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá na cidade de Salgueiro Pernambuco, que buscou conscientizar a comunidade escolar e suas famílias sobre o uso adequado e o descarte correto de medicamentos.

O espaço escolar é apontado como local ideal para o compartilhamento de informações e conhecimentos sobre assuntos relevantes, como saúde pessoal e cuidados com o meio ambiente (FAIOLLA et al., 2019). Nesse contexto, é necessário considerar a relevância da conscientização do público jovem como potencial multiplicador, bem como a ampliação de ações de educação em saúde para armazenamento e descarte de medicamentos. Holek (2014) aponta que a formação de cidadãos responsáveis se inicia na escola, onde além do conhecimento formal, também são trabalhados valores éticos e culturais determinantes na atuação perante o meio social, político e ambiental.

Uma revisão de literatura realizada por Gonçalves et al. (2017) aponta que o uso inadequado de medicamentos é o principal fator associado às intoxicações no Brasil. É comum que o tratamento seja interrompido assim que os sintomas desaparecem, sem o devido acompanhamento médico. Em muitos casos, ao reaparecerem sintomas semelhantes, o indivíduo recorre à automedicação, sem realizar consulta ou exames, e sem saber se o medicamento ainda é adequado ou se encontra em boas condições de uso. Dessa forma, a automedicação, os erros de prescrição e a exposição acidental têm sido responsáveis pela maior parte das intoxicações registradas no país.

Outro comportamento preocupante é o descarte inadequado de medicamentos vencidos ou em desuso, configurando-se como um problema ambiental e de saúde pública, visto que seus componentes químicos podem contaminar o solo, a água e afetar ecossistemas e seres humanos. Nesse contexto, a conscientização da população sobre os riscos relacionados a essa prática, bem como a divulgação de métodos e locais adequados para o descarte, tornam-se medidas essenciais.

O projeto apresentado no presente artigo teve como objetivo sensibilizar a comunidade escolar e local acerca dos impactos ambientais decorrentes do descarte incorreto de medicamentos, além de instruir sobre os pontos de coleta disponíveis na cidade de Salgueiro. Buscou-se, ainda, estimular reflexões sobre os hábitos de consumo de medicamentos, capacitar os alunos a atuarem como agentes multiplicadores de ações sustentáveis e ampliar a disseminação de informações seguras por meio de campanhas educativas. Ao integrar informação, formação crítica e ação comunitária, o projeto possibilitou desenvolver estratégias na mudança de comportamentos e na promoção de uma cultura de responsabilidade socioambiental.



Dessa forma, ao reconhecer a escola como espaço privilegiado para a formação de valores e atitudes voltados à sustentabilidade, confirma que iniciativas educativas sobre o manejo adequado de medicamentos assumem papel estratégico na construção de uma cultura de responsabilidade ambiental e social. A relevância desta pesquisa, portanto, reside na possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental mais sólida, capaz de integrar conhecimento científico, reflexão crítica e ação comunitária. Ao fortalecer o senso de responsabilidade coletiva frente aos desafios ambientais cotidianos, o projeto amplia o compromisso ético dos sujeitos envolvidos e reforça a importância da educação como instrumento de transformação social e de promoção de condutas sustentáveis.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o órgão responsável pela regulamentação dos meios de descarte desses medicamentos, e exige que estabelecimentos de serviços de saúde disponham de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS), contudo, ainda não foram editadas normas que alcancem o consumidor final com relação ao descarte de medicamentos. Sendo assim, o correto seria entregar os medicamentos vencidos em farmácias, postos de saúde ou hospitais que os aceitem, para que sejam processados por empresas especializadas juntamente com o lixo hospitalar (VAZ, FREITAS E CIRQUEIRA, 2011).

A ANVISA, através da RDC nº 222/2018, também reforça a responsabilidade compartilhada entre governo, estabelecimentos de saúde, farmácias e a população em geral. Mais recentemente, o Decreto nº 10.388/2020 instituiu o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, determinando a implantação de pontos de coleta em farmácias e drogarias de médio e grande porte em todo o território nacional, onde todos os envolvidos precisam compartilhar a responsabilidade pelo processo, desde a coleta do medicamento não utilizado nas drogarias até sua correta disposição final. Pesquisas apontam, entretanto, que grande parte da população desconhece a existência desses pontos de coleta ou ainda prefere descartar medicamentos de forma incorreta por conveniência (BARBOZA; SANTOS, 2022). Além disso, estudos mostram que práticas educativas em ambiente escolar podem desempenhar um papel fundamental na sensibilização e na multiplicação de informações junto às famílias e comunidades, promovendo mudanças comportamentais duradouras (FAIOLLA, 2019), reforçando a importância das ações educativas em espaços escolares.

Dessa forma, a revisão da literatura evidencia que o problema da destinação incorreta de medicamentos está diretamente relacionado à falta de informação, à



fragilidade das políticas públicas e à baixa participação social. Nesse cenário, projetos de conscientização e campanhas educativas, especialmente no espaço educacional, configuram-se como estratégias eficazes para minimizar os impactos ambientais e reforçar a responsabilidade socioambiental.

Metodologia

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, baseada em atividades educativas e práticas de sensibilização com a comunidade escolar e local. As ações foram realizadas em etapas planejadas de forma participativa, envolvendo alunos, professores e comunidade externa.

O projeto foi realizado com estudantes dos nonos anos da Escola Municipal Dr. Severino Alves de Sá, durante o segundo bimestre letivo de 2024, na disciplina de Ciências. Inicialmente, foram trabalhados textos informativos sobre intoxicações medicamentosas e exibido um documentário sobre os impactos ambientais e sanitários da eliminação inadequada de medicamentos. Em seguida, ocorreram rodas de conversa e debates sobre políticas públicas municipais e possíveis soluções para o problema, refletindo sobre possíveis orientações destinadas à população em geral. Também foram discutidas ações individuais e cotidianas capazes de contribuir para a mudança cultural quanto ao uso indevido e à destinação ambientalmente segura de medicamentos.

Posteriormente, realizou-se um levantamento dos pontos de coleta disponíveis no município de Salgueiro, etapa que possibilitou a produção de materiais de divulgação. A partir desses dados, os alunos confeccionaram banners informativos e panfletos, que foram distribuídos na vizinhança da escola.

Além dessas atividades, foram promovidas dinâmicas pedagógicas, como gincanas e produções artísticas (música, dança, teatro), todas relacionadas à temática trabalhada no projeto. As produções dos alunos foram socializadas em apresentações abertas à comunidade escolar, com o intuito de ampliar o alcance da conscientização.

Por fim, foi organizada uma campanha de coleta de medicamentos vencidos e de embalagens, estimulando a prática do descarte seguro e aproximando a comunidade das alternativas existentes no município.

A análise do progresso e da aprendizagem dos discentes foi conduzida por meio da integração de diferentes instrumentos avaliativos, aplicados ao longo da execução do projeto. Inicialmente, realizou-se a observação sistemática do desempenho dos alunos em atividades práticas, tais como o desenvolvimento de campanhas de conscientização,



apresentações em grupo e participação em debates. Essa observação possibilitou identificar o nível de engajamento, a apropriação dos conteúdos e a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos em contextos reais. Outro critério avaliativo consistiu na análise da competência dos estudantes em realizar pesquisas sobre o tema, selecionar informações relevantes, interpretar dados e comunicar de forma clara e coerente suas conclusões. Paralelamente, foram propostas atividades de reflexão escrita, com o intuito de favorecer a expressão das percepções individuais acerca do impacto do projeto na compreensão do tema e na transformação de atitudes e comportamentos.

A observação do envolvimento dos discentes durante o desenvolvimento do projeto constituiu, igualmente, um importante parâmetro avaliativo. Foram considerados aspectos como a participação nas discussões em sala de aula, as contribuições nas atividades coletivas e o interesse demonstrado nas diferentes etapas da proposta. A participação em atividades extraclasse, a exemplo de eventos comunitários de conscientização ou campanhas de arrecadação de medicamentos, também foi valorizada como evidência de comprometimento social e de aprendizagem significativa.

A avaliação contemplou, ainda, a originalidade e a criatividade das ideias elaboradas pelos alunos para promover a conscientização sobre o descarte seguro de medicamentos, bem como a capacidade de propor soluções inovadoras para os desafios identificados ao longo do processo. Por fim, foi solicitada a realização de uma autoavaliação, na qual os discentes refletiram criticamente sobre o próprio desempenho, reconhecendo potencialidades, fragilidades e aprendizagens construídas no decorrer do projeto.

Encerradas as etapas de implementação e avaliação do projeto, foi aplicado um questionário contendo questões abertas e de múltipla escolha, construído a partir dos objetivos específicos da pesquisa. O instrumento buscou analisar a percepção dos estudantes acerca da estrutura e da efetividade das atividades desenvolvidas, além de mensurar o grau de sensibilização alcançado quanto às práticas de descarte de medicamentos e aos riscos decorrentes de sua destinação incorreta. O questionário foi respondido por 12 participantes, sem distinção de escolha. Foi realizada, ainda, uma roda de conversa com os estudantes que participaram do projeto para que eles pudessem falar livremente sobre os impactos em seus cotidianos dos conhecimentos adquiridos com as atividades realizadas.

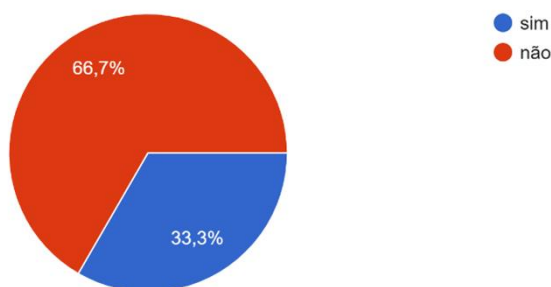
Resultados e Discussão



As atividades educativas contemplaram um público de 65 estudantes. O resultado alcançado foi positivo, pois, além da boa aceitação, do interesse e do comprometimento dos estudantes com o assunto, a mudança de postura dos espectadores ficou evidente ao longo da realização do trabalho, ressaltando a importância da conscientização nessa fase do desenvolvimento humano. Ao final, percebeu-se que os estudantes estavam mais engajados nas aulas e propondo soluções inovadoras, além de ampliarem a conscientização sobre o tema.

A análise dos questionários aplicados resultou em um conjunto de dados que contribuem para a compreensão dos aspectos investigados. Alguns desses resultados são apresentados a seguir, em formato gráfico, para melhor representação e análise das informações coletadas.

Gráfico 1 – Conhecimento prévio dos participantes quanto aos locais de descarte

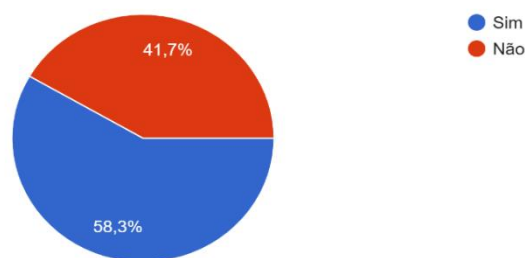


Fonte: dados da pesquisa (2025).

Os dados do gráfico 1 referem-se ao nível de conhecimento prévio dos participantes em relação aos corretos locais de descarte. Dos 12 respondentes do questionário, 66,7% afirmaram não saber qual era a forma correta de realizar o descarte desses materiais, enquanto 33,3% declararam possuir esse conhecimento antes do desenvolvimento do projeto. Esses resultados evidenciam que a maioria dos alunos apresentava déficit de informação quanto às práticas adequadas de descarte de medicamentos.

Gráfico 2 – Conhecimentos prévios relacionados aos riscos ambientais

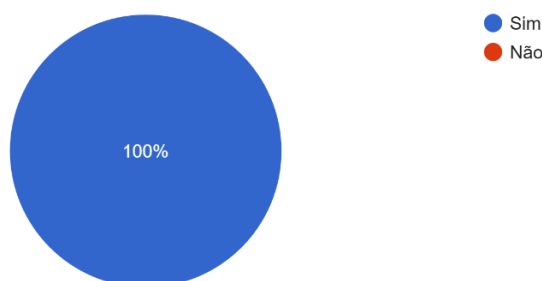




Fonte: dados da pesquisa (2025).

O gráfico 2 buscou identificar o nível de conscientização prévia dos alunos acerca das consequências ambientais relacionadas ao descarte incorreto desses produtos. Os dados demonstraram que 58,3% dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre os possíveis impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado de medicamentos, enquanto 41,7% declararam não possuir essa informação antes do desenvolvimento do projeto. Isso nos mostra que, embora uma parcela considerável dos alunos já tivesse algum grau de consciência ambiental, ainda havia um contingente expressivo de estudantes que desconhecia a gravidade dos efeitos causados por essa prática.

Gráfico 3 – Situação concreta vivenciada



Fonte: dados da pesquisa (2025).

De acordo com as respostas do gráfico 3, 100% dos participantes afirmaram já terem passado por alguma situação em casa que os fez refletir sobre a forma correta de realizar determinada ação. Esse resultado demonstra que todos os respondentes reconhecem a importância de revisar e repensar práticas cotidianas.

As respostas à pergunta “Em que ocasião você compartilhou o que aprendeu no projeto com sua família ou amigos?” revelam que os participantes levaram os conhecimentos adquiridos para diferentes contextos de convivência social e familiar. Observa-se que muitos alunos compartilharam o aprendizado durante atividades

cotidianas. Alguns mencionaram momentos específicos, como almoços em família, reuniões ou rodas de amigos, onde aproveitaram para falar sobre o tema.

As respostas à pergunta “Como foi a reação das pessoas quando vocês distribuíram os materiais na escola/vizinhança?” mostram uma variedade de percepções, mas com um ponto em comum: o impacto e a surpresa das pessoas diante do tema abordado. Grande parte dos participantes relatou que as pessoas acharam o projeto interessante e ficaram surpresas, especialmente por se tratar de uma iniciativa escolar voltada à saúde e ao bem-estar da comunidade e preservação ambiental. Um dos depoimentos ressaltou que o momento de coleta foi marcante, devido a grande quantidade de medicamentos recolhidos, o que reforça a relevância da proposta.

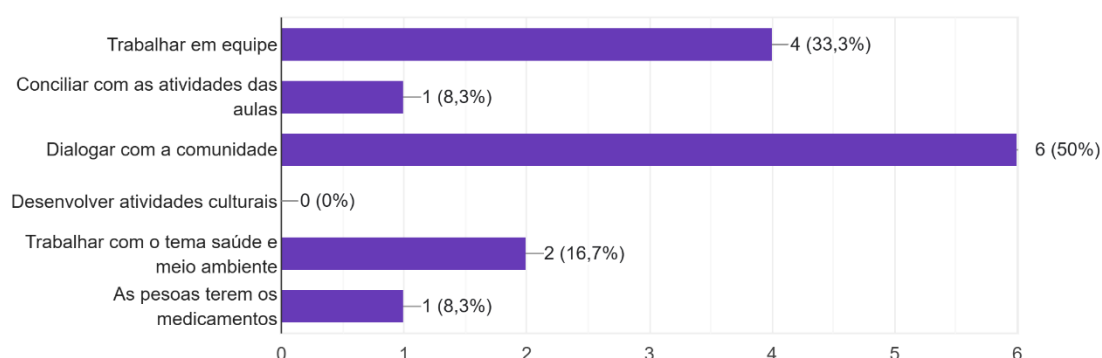
As respostas à pergunta “Que soluções você acha que poderiam ser implantadas na comunidade ou cidade para tornar esse processo de conscientização sobre esse tema mais eficiente?” revelam diversas ideias práticas e criativas apresentadas pelos participantes. Entre as sugestões mais recorrentes, destacam-se as campanhas educativas e a divulgação de informações em diferentes espaços públicos, como escolas, postos de saúde, praças e redes sociais. Muitos acreditam que o uso de panfletos, cartazes e postagens online ajudaria a alcançar um público maior e a informar sobre o descarte correto de medicamentos. Também foram mencionadas ideias como a instalação de lixeiras e pontos de coleta específicos, aplicação de multas para descarte incorreto e formação de equipes para mobilizar nos bairros. De modo geral, sugerem ações integradas entre escola, comunidade e poder público.

As respostas à pergunta “Como você se sentiu sendo um agente de conscientização dentro da sua escola ou bairro?” evidenciam que os participantes vivenciaram sentimentos positivos e de valorização pessoal ao desempenharem esse papel. A maioria relatou ter se sentido feliz, importante, destacando a satisfação de contribuir com o meio ambiente e ajudar outras pessoas. Muitos expressaram orgulho por fazer o que é certo e por transmitir informações úteis à comunidade, sentindo-se úteis e responsáveis diante da causa ambiental.

O gráfico 4 apresenta as respostas ao que foi mais desafiador no projeto. A principal dificuldade apontada pelos alunos foi “dialogar com a comunidade”, mencionada por 50% dos respondentes.



Gráfico 4 – Desafios enfrentados pelos alunos no projeto



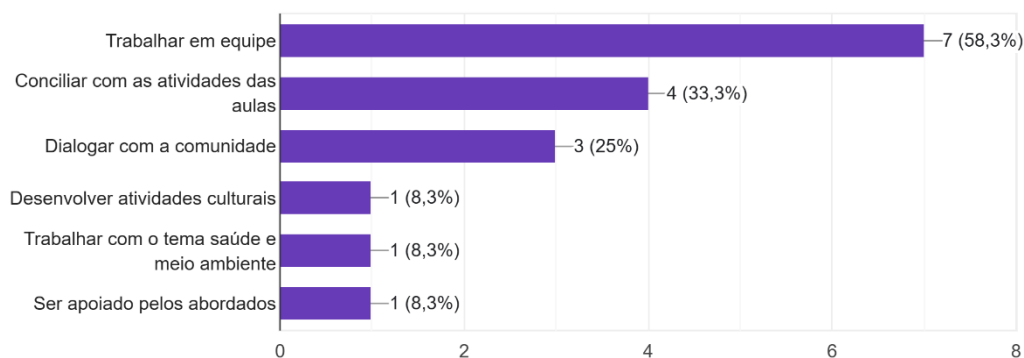
Fonte: dados da pesquisa (2025).

Esse resultado mostra que o contato direto com o público externo à escola exigiu habilidades de comunicação, segurança e clareza ao abordar o tema do descarte correto de medicamentos. Em seguida, “trabalhar em equipe” foi indicado por 33,3% como um dos maiores desafios, refletindo as dificuldades naturais de coordenação, divisão de tarefas e cooperação em grupo. Nenhum participante apontou “desenvolver atividades culturais” como sendo uma dificuldade.

Quanto às atividades que proporcionaram maior aprendizado, os estudantes destacaram as práticas de descarte e as palestras educativas como os momentos mais significativos do projeto. As respostas evidenciaram, ainda, que a proposta contribuiu para o fortalecimento da socialização, do senso crítico e do protagonismo juvenil, promovendo o engajamento ativo dos participantes nas ações de conscientização.

O gráfico 5 apresenta os resultados da pergunta “O que foi mais gratificante nesse projeto para você?”. A opção mais citada foi “trabalhar em equipe”, apontada por 58,3% dos alunos.

Gráfico 5 – nível de gratificação



Fonte: dados da pesquisa (2025).



Esse resultado evidencia que o trabalho coletivo, apesar de se apresentar como um grande desafio para eles, também foi a experiência mais positiva, permitindo colaboração, troca de ideias e fortalecimento de vínculos entre os colegas. Além do trabalho em equipe, os alunos ressaltaram como experiências gratificantes a possibilidade de conciliar o projeto com as atividades regulares das aulas, demonstrando apreço pela articulação entre teoria e prática. Também foram mencionados, ainda que com menor frequência, aspectos como o diálogo com a comunidade, o desenvolvimento de atividades culturais, a abordagem das temáticas de saúde e meio ambiente e o reconhecimento recebido das pessoas envolvidas. De modo geral, as respostas evidenciam que o projeto proporcionou vivências significativas de cooperação, engajamento e sentimento de pertencimento entre os participantes.

As respostas à pergunta “Você acha que a cidade faz o suficiente para orientar as pessoas sobre o tema? O que poderia melhorar?” revelam uma percepção geral de insatisfação dos participantes em relação às ações municipais de conscientização sobre o descarte correto de medicamentos. A maioria afirmou que a cidade não faz o suficiente e que falta divulgação, campanhas educativas e envolvimento da população. Entre as sugestões apresentadas, destacam-se a criação de campanhas de conscientização, distribuição de panfletos, anúncios em meios de comunicação locais, uso de carros de som, palestras e instalação de pontos adequados para o descarte. Alguns participantes ressaltaram que é preciso passar da teoria à prática, implementando medidas concretas e contínuas que estimulem a participação da comunidade.

As respostas à pergunta “O que você levará dessa experiência para o futuro?” demonstram que o projeto proporcionou aprendizados significativos e transformadores para os participantes, tanto no aspecto pessoal quanto no social. Entre os principais pontos citados, destaca-se o aprendizado sobre o descarte correto de medicamentos, considerado um conhecimento essencial para ser aplicado e compartilhado no dia a dia. Muitos também ressaltaram a importância de cuidar do meio ambiente e da própria saúde, reconhecendo que pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças. De forma geral, as respostas mostram que o projeto deixou lições duradouras de cidadania, consciência ambiental e solidariedade, fortalecendo a ideia de que educação e atitudes conscientes são fundamentais para um futuro mais sustentável e saudável.

Considerações Finais



O projeto evidenciou a relevância da educação ambiental e em saúde na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, capazes de impactar positivamente tanto o ambiente escolar quanto a comunidade local. A atuação dos estudantes como agentes de conscientização contribuiu para o fortalecimento do senso de cidadania, responsabilidade e empatia, promovendo aprendizado significativo e engajamento na construção de um ambiente mais sustentável.

Os resultados indicam que o projeto contemplou múltiplas dimensões do processo educativo, favorecendo aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais — elementos essenciais para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com práticas sustentáveis.

Apesar de o trabalho com projetos demandar esforço e dedicação de docentes e discentes, a experiência proporciona aprendizagens duradouras e transformadoras. De modo geral, os resultados confirmam que o projeto não apenas ampliou o conhecimento conceitual dos estudantes, mas também desenvolveu competências socioemocionais e atitudes cidadãs, fortalecendo a integração entre escola e comunidade e reafirmando o papel da educação como agente de transformação social.

Referências

BARBOSA, Thaís Fernanda; SANTOS, Veruska Alvarenga dos. **Descarte incorreto de medicamentos: riscos ao meio ambiente e soluções.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e546111537516, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37516>. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n.º 222, de 28 de março de 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 29 mar. 2018. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/RDC%20ANVISA%20N%20c2%ba%20222%20DE%2028032018%20REQUISITOS%20DE%20BOAS%20PR%20c3%81TICAS%20DE%20GERENCIAMENTO%20DOS%20RES%20c3%8dDUOS%20DE%20SERVI%20c3%87OS%20DE%20SA%20c3%9aDE.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020.** Regulamenta a logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, e suas embalagens, no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 8 jun. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10388.htm. Acesso em: 21 jul. 2025.



CAFURE, Vera Araújo; PATRIARCHA-GRACIOLLI, Suelen Regina. **Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais.** *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 55, p. 1021–1032, 2015. DOI: 10.1590/1807-57622015.0221.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/inter/a/CjwFxcQcPrxcn9BYTNwFQvJ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 abr. 2024.

FAIOLLA, Fabiana de Paula. et al. **Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil.**

Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 276-286, jan./mar. 2019. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DWfrkbnsgXwsQPXHZycHCM/>. Acesso em: 21

jul. 2024.

Gonçalves, Claudiana Aguilar. et al. (2017). **Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos.** *Revista Científica da Faculdade de*

Educação e Meio Ambiente, 8(1), 135-143. Disponível em:

<https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/449/442> . Acesso

em: 20 abr. 2024

HOLEK, Michelly Thalita. **Como a prática da conscientização do meio ambiente é importante no processo da educação infantil** [monografia]. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014. 28 p. Disponível em:

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/21812> . Acesso em: 24 ago. 2024.

HOPPE, Taíse Raquel; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso de. **Contaminação do meio ambiente pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados.**

Revista Monografias Ambientais, v. 6, n. 6, p. 1248–1262, mar. 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/4627>. Acesso em: 18 abr. 2024.

RAMOS, Hayssa Moraes Pintel. et al. **Descartar medicamentos: uma reflexão sobre possíveis riscos sanitários e ambientais.** *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1–19, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/648TQV9twSrPLBNdRhXpYWR/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 18 abr. 2024.

SCHUNEMANN, Daniela da Rosa; ROSA, Marcelo Barcellos da. **Conscientização ambiental na educação infantil.** *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação*

Ambiental – REMOA/UFSM, v. 1, n. 1, p. 122-132, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/2295>. Acesso em: 24 ago. 2024.

VAZ, Kleydson Vinicius; FREITAS, Marcílio Mendes de; CIRQUEIRA, Julyene Zorzett. **Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos.**

Cenarium Farmacêutico, v. 4, n. 4, maio/nov. 2011. Disponível em:

https://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/farmacia/cenarium_04_10.pdf.

Acesso em: 10 abr. 2024.

